

PARVOVIROSE CANINA – DIAGNÓSTICO CLÍNICO E USO DE OUTRAS FERRAMENTAS

INTRODUÇÃO

A Parvovirose é uma doença infecto-contagiosa causada por um vírus da família Parvoviridae. Acomete comumente animais jovens, geralmente com menos de 1 ano de vida, correspondendo a 85% dos casos da doença. Entretanto, também pode acometer animais adultos. A doença nos filhotes com menos de 6 meses de idade tende a ser mais grave, principalmente naqueles com parasitas intestinais (vermes e Giárdia). O vírus da parvovirose é estável no ambiente, suporta alterações de pH e de temperatura e é resistente à maioria dos desinfetantes, podendo sobreviver por mais de 5 meses em objetos. Isso é importante porque o ambiente no qual um animal doente está alberga grande quantidade de vírus e a sua desinfecção adequada é imprescindível. A melhor forma de eliminar o vírus do ambiente é a utilização de hipoclorito de sódio (Cloro) na higienização. Clinicamente, é caracterizada por vômito, diarreia, anorexia, febre, panleucopenia e desidratação.



Figura 1 - Cães filhotes Fonte:dogdogs.net

TRANSMISSÃO

O vírus é transmitido pela **eliminação fecal** e a **porta de entrada é a via oral**. Porém, a infecção experimental pode ser produzida por várias vias, incluindo oral, nasal ou oronasal e pela inoculação IM, IV ou SC. **O vírus pode estar presente em outras secreções e excretas** durante a fase aguda da doença. Postula-se que insetos e roedores possam carrear o vírus de um local a outro. Acredita-se que a disseminação da doença se dá muito mais pela persistência do vírus no meio ambiente do que pelos portadores assintomáticos. A eliminação ativa do vírus nas fezes parece estar limitada nas primeiras duas semanas pós-inoculação (PI). Entretanto, existem evidências que alguns cães podem eliminar o vírus periodicamente por mais de um ano. Fatores

predisponentes à moléstia grave são a idade, os fatores genéticos, estresse e infecções simultâneas como parasitas ou bactérias intestinais.

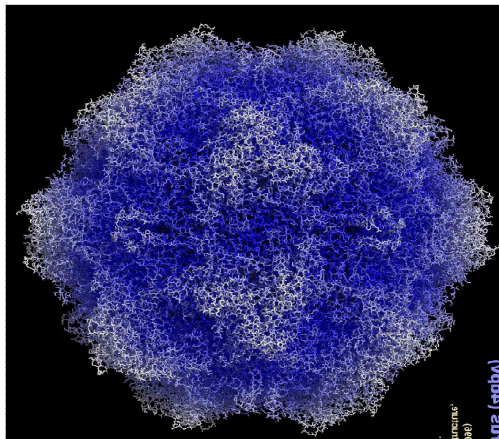


Figura 2 – Vírus da parvovirose canina Fonte: virology.wisc.edu

SINAIS CLÍNICOS

A parvovirose em cães tem maior incidência durante os meses quentes do ano. As fezes contaminadas são a fonte primária de infecção da parvovirose canina. Após a exposição oral, o vírus se localiza e infecta os linfonodos regionais da faringe e tonsilas. A partir desse evento o vírus ganha a corrente circulatória e invade vários tecidos, incluindo o timo, o baço, os linfonodos, a medula óssea, os pulmões, o miocárdio e finalmente o jejuno distal e o íleo, onde ele continua a se replicar. A replicação causa a necrose das criptas do epitélio do intestino delgado, com eventual destruição das vilosidades. O vírus também pode causar lesões em outros órgãos que invade, contribuindo para múltiplos sintomas como linfopenia (medula óssea), miocardite (coração) e sinais respiratórios (faringe). O parvovírus tem sido isolado de conteúdo intestinal e fezes de cães afetados, com duas formas da doença, a entérica e a miocárdica.

A doença normalmente se apresenta como um episódio gastroentérico severo, altamente contagioso e às vezes hemorrágico em filhotes (com mais de 3 semanas de idade). Em muitos casos os animais afetados podem se desidratar rapidamente e morrer 24 ou 48 horas após o aparecimento dos sintomas. Os sinais clínicos geralmente aparecem de 2 a 4 dias após a exposição inicial (infecção). Os sinais clínicos mais comuns da parvovirose são febre, leucopenia (diminuição dos glóbulos brancos do sangue) além de sintomas cardíacos nos filhotes, anorexia, depressão, vômitos, piroxia, rápida desidratação, diarreia sanguinolenta, líquida e fétida e rápido emagrecimento.

No começo do curso da doença (de 1 a 3 dias após a infecção), ocorre uma profunda viremia antes do aparecimento da gastroenterite, e a temperatura do animal pode estar bem alta.

A leucopenia se transforma rapidamente em leucocitose devido à infecção secundária por bactérias, à medida que os sinais clínicos se tornam mais evidentes.

Durante a fase clínica da doença (do 4º ao 10º dia após a infecção), grandes quantidades de vírus são eliminados nas fezes. **A fase de eliminação do vírus não é muito longa e dura de 10 a 14 dias.** Animais com eliminação crônica não têm sido encontrados. À medida que a doença evolui, a temperatura geralmente volta ao normal, antes de se tornar subnormal, quando então o animal morre por choque. Durante a fase de recuperação, os sinais clínicos regridem rapidamente dentro de 5 a 10 dias depois de seu aparecimento. É possível que cães recuperados possam apresentar a forma miocárdica em uma idade mais avançada, devido às lesões iniciais causadas no músculo cardíaco. A doença se apresenta como uma miocardite em filhotes afetados (de 3 a 8 semanas) e raramente em cães adultos. Isso também pode ocorrer em cães que apresentaram uma doença subclínica. Em casos típicos, filhotes aparentemente saudáveis morrem subitamente ou

minutos após um período de angústia. Os filhotes aparentemente sucumbem de edema pulmonar, atribuído a falha cardíaca. Os sinais clínicos são devidos a ataque do miocárdio pelo vírus e subsequente degeneração e inflamação do músculo cardíaco.

No cão, a doença se estabelece principalmente no aparelho digestivo, de início provocando elevação térmica que pode atingir altos índices (41 graus Celsius), exceto em animais adultos mais velhos nos quais ocorre hipotermia. Nessa fase chama a atenção o fato do animal se tornar sonolento e sem apetite, quando ocorrem também vômitos incoercíveis; Alguns animais apresentam também tosse nessa fase, além de inchaço dos olhos ou inflamação da córnea (conjuntivite).



Figura 3 – Cão com diarréia sanguinolenta. Fonte:tudosobrecachorros.com.br

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico clínico desta doença não é confirmatório, daí a importância de se realizar o diagnóstico laboratorial do parvovírus canino, que pode ser realizado pela detecção do vírus nas fezes, vômitos ou em tecidos "post-mortem" (fase inicial da doença – ate 10 a 14 dias). O teste por **ELISA** é de alta confiabilidade (muito sensível e específico) além de ser rápido e eficiente. Somente a **detecção do vírus nas fezes (Pesquisa do Antígeno Viral)** ou a **demonstração de anticorpos IgM no soro** confirmam positivamente a infecção aguda. **O diagnóstico clínico da parvovirose é sugestivo, mas deve sempre ser diferenciado de gastroenterites bacterianas** como a salmonelose e de outras gastroenterites virais como a **cinomose e a coronavirose**. A **giardíase** também deve ser pesquisada como diagnóstico diferencial, pois, possui alguns sintomas clínicos semelhantes.

Além dos inúmeros exames que o **Tecsa Laboratórios** oferece para o diagnostico desta enfermidade, comercializamos também o VET CHECK PARVOVIROSE + CORONA, teste imunocromatográfico realizado com fezes frescas, de alta confiabilidade e de fácil manuseio e resultado rápido (5 a 10 min).



Figura 3 – KIT VET CHECK PARVO + CORONA – Tecsca Laboratórios

MATERIAL	COD/EXAMES	PRAZO DIAS
SORO	COD. 310 PARVOVIROSE (CANIDEOS) - METODO: ELISA	2 DIAS
FEZES FRESCAS	COD. 538 - PARVOVIROSE- PESQUISA DO ANTIGENO VIRAL	1 DIA
SORO	COD. 670 - CINOMOSE + PARVOVIROSE - IGG METODO: IMUNOCROMATOGRÁFIA	1 DIA
SORO	COD. 239 CINOMOSE + PARVOVIROSE - IGM - METODO: IMUNOCROMATOGRÁFIA	1 DIA
SORO	COD. 671 - PARVOVIRUS + CORONAVIRUS CANINO	1 DIA
SORO	COD. 8781 - PARVOVIRUS CANINO - METODO PCR REAL TIME QUANTITATIVO	7 DIAS
FEZES FRESCAS OU SWAB RETAL	COD 393 - COPROCULTURA	5 DIAS
FEZES FRESCAS	COD 539 - PESQUISA DE GIARDIA (ELISA)	1 DIA
FEZES FRESCAS	KIT VET CHECK PARVOVIROSE + CORONA – Caixa com 5 testes	Envio imediato via sedex
SANGUE EM EDTA – TAMPA ROXA	COD 39 – HEMOGRAMA COMPLETO	1 DIA

EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da
América Latina. Credenciado no MAPA.
PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008
FAX: (31) 3287-3404
tecsa@tecsa.com.br
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708



Facebook: Tecsa Laboratorios

WWW.TECSA.COM.BR

"Atendemos todo Brasil, resultados via internet, FAÇA SEU CONVENIO E PARTICIPE DA JORNADA DO CONHECIMENTO TECSA"



INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO

"Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros emails das DICAS TECSA (Boletim de Informações e Dicas), por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do email. "